

# «Como o Pai Me amou também Eu vos ameí: permaneçei no Meu Amor» Adoração Eucarística com crianças

Isabel Oliveira



Subsídios Pastorais

[www.fatima.pt/documentacao](http://www.fatima.pt/documentacao)

OLIVEIRA, Isabel – «Como o Pai me amou também Eu vos ameí: permaneçei no meu amor»: Adoração Eucarística com crianças. Em VAZ, Carla Abreu, coord. – *Envolvidos no amor de Deus pelo mundo: Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima: 4.º ciclo*. Fátima: Santuário de Fátima, 2013. p. 155-165.

«Eu vos digo estas coisas para que a Minha Alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena» (Jo 15,10)

«Ó Jesus, é por vosso amor...!»

## **Acolhimento** (*fora do espaço de oração – se possível ao ar livre*)

O Animador orienta o desenrolar da celebração:

– Acolher e dar as boas-vindas

*Pode ser feita através de uma dinâmica de saudação original a fim de criar um ambiente de proximidade e bem-estar. Este favorece a oração (é condição), a partilha, a interação entre todos (crianças e adultos).*

– Partilhar boas notícias

*Este é o momento para partilhar as maravilhas do Amor de Deus a acontecer na vida. O animador/catequista convida os que o desejarem a partilharem as boas notícias dos últimos dias. Como motivação e forma de quebrar o gelo, o animador será o primeiro a partilhar as boas notícias da sua semana assim como notícias de gestos ou palavras de outras pessoas que, ao longo dos últimos dias, foram para o animador sinais do amor de Deus presente na vida humana.*

- Explicar os motivos do encontro e convidar ao silêncio (*Adoração, a Jesus Presente na Eucaristia*)  
A partir da partilha das boas notícias, o animador explica que o tempo de Adoração é um tempo para:
- olhar, contemplar, admirar-se com a beleza e a bondade/ /misericórdia de Deus através de Jesus na Eucaristia. O pão do amor que alimenta os dias;
- sentir Jesus inclinar-se sobre nós e alimentar o nosso amor como o fez na última ceia e o faz todos os dias, nomeadamente na eucaristia;
- agradecer toda a bondade que o Pai, em Jesus e pelo Espírito, derrama sobre o mundo, nomeadamente agradecer as boas notícias que foram partilhadas no grupo;
- suplicar para que o coração de cada um se deixe tocar pela bondade de Deus, a fim de se tornar capaz de amar ao jeito de Jesus, que nos revela o jeito de amar do Pai, na comunhão do Espírito Santo.

### **Convite ao silêncio**

- convidar a fazer silêncio interior (calar no mais íntimo tudo o que preocupa... tudo o que acontecerá após o tempo de adoração...). Para ajudar a concretizar esta difícil atitude, sugere-se que se entre no espaço de oração repetindo, cada um no silêncio do seu coração: «Jesus toma-me pela mão para entrar na tua casa» ou «Jesus ajuda-me a preparar o coração para estar contigo a sós» (ou outra frase que o animador pense ser adequada. Esta é uma forma de serenar e de criar ambiente interior para a oração);
- convidar ao silêncio físico. O animador recolhe as palavras de cada um e coloca-as no seu bolso (gesto simbólico)...

### **Rito inicial**

#### **Presidente**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Senhor, convidados pelo Espírito, pusemo-nos a caminho para parar, uns minutos, aos teus pés. Deixamos preocupações e fadigas para viver ao jeito de Maria, na casa de Betânia, um encontro de amigos em que nos deixamos tocar pela Tua bondade e experimentamos a Tua misericórdia.

De mãos e coração levantados eis-nos disponíveis à Tua graça para que aconteça a Tua vontade neste tempo e em todo o tempo. Assim nos sentimos diante de Ti que és um Pai misericordioso, um Jesus que palmilha os nossos caminhos e um Espírito Santo que nos move o coração.

Ámen.

Juntos, entremos na casa do Pai para nos sentarmos aos pés de Jesus.

## **Animador**

- convida a entrar no espaço de oração (*preparado com simplicidade e com cuidado quanto à luminosidade. A meia luz ajuda a interiorizar. Se as condições o permitirem, colocar-se-á uma música de fundo que ajuda ao silêncio e à interioridade. Esta terá de ser um instrumental meditativo*);

- sugerir que, no momento em que cada um chegue ao seu lugar no espaço de oração, se ajoelhe, feche os olhos e reze no silêncio do coração o salmo que será proclamado;

A partir deste momento... inicia-se o caminho do encontro para viver a contemplação.

## **Entrada na igreja/capela –Tempo de adoração**

*(já no espaço de oração)*

*Momento de oração – introdutório*

Estando todos de joelhos, com os olhos fechados, o salmista reza, serenamente, interiorizando o salmo 62 (*com a música de fundo*).

Senhor, és o meu Deus  
desde a aurora Te procuro,  
a minha alma tem sede de Ti.  
Por Ti suspiro  
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Te no santuário,  
para ver o Teu poder e a Tua glória.  
A Tua graça vale mais do que a vida:  
Por isso, meus lábios hão de cantar-Te louvores.

Assim Te bendirei toda a minha vida  
E em Teu louvor levantarei as mãos.  
Serei saciado com saborosos manjares  
E com vozes de júbilo Te louvarei.

Quando no leito Te recordo,  
passo a noite a pensar em Ti.  
Porque Te tornaste o meu refúgio,  
exulto à sombra das Tuas asas.

Unido a Ti estou, Senhor,  
a Tua mão me serve de amparo.

Um leitor faz eco do salmo, lentamente, com pausas... como quem “mastiga, saboreia cada recanto da oração” dirigindo-se ao Pai... a Jesus (a voz do leitor tem de dizer... que está a orar. Por isso, deve ser serena, suave... meditativa... interiorizante). Se a assembleia for muito grande, o salmista pode fazer ele mesmo o eco, desde o ambão:

Senhor, és o meu Deus... és o meu Deus.

(pausa breve)

Procuro-Te, tenho sede de Ti.

(pausa breve)

Quero contemplar-Te, ver a Tua glória.

(pausa breve)

Quero cantar-Te louvores e para Ti levantar as mãos.

(pausa breve)

És o meu refúgio e a Tua mão me serve de amparo

(pausa breve)

Unido a Ti estou, Senhor. Meu Senhor e Meu Deus...

(pausa breve)

Senhor, és o meu Deus... és o meu Deus.

### **Canto de adoração**

Sugestões: Pai eu Te adoro; Toda a terra Te adora (repetir apenas o refrão)...

### **Exposição do Santíssimo**

Segundo o respetivo ritual.

*Convite ao louvor, à contemplação*

### **Presidente**

Senhor Jesus, que desde o mistério da “Eucaristia” voltas para nós os Teus olhos, diante de Ti, recordamos o Teu amor e dirigimos-Te o nosso louvor. Juntos rezemos: «Adoramos-Te Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto».

*Momento de louvor declamado pelo Presidente ou por um leitor ou distribuído pela assembleia (crianças e familiares em que cada um lê do seu lugar uma das citações bíblicas, se o número de pessoas e o espaço o permitir). O ritmo da oração deve ser lento para favorecer a atitude orante/meditativa.*

“Como o Pai Me amou, também Eu vos amei: permaneci no Meu Amor. Eu vos digo estas coisas para que a Minha Alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja plena.” (Jo 15,10)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Vede que admirável Amor o Pai nos revelou em Jesus ao chamar-nos Seus filhos! E somo-lo de facto!”

(1Jo 3,1)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

Nós amamos porque Deus nos amou primeiro!” (1Jo 4,19)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Nem a morte nem a vida, nem conhecido nem desconhecido, nem presente nem futuro, nem alturas nem profundidades, nem nada nos poderá separar do Amor de Deus revelado em Jesus Cristo, nosso Senhor!” (Rom 8,39)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“No amor não há lugar para o medo; pelo contrário, o amor desaloja todo o medo.” (1Jo 4,18)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Meus queridos, amemo-nos uns aos outros porque o Amor vem de Deus; todo aquele que ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus porque Deus é Amor!” (1Jo 4,7)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Pai, que todos sejam Um, como Tu estás em Mim e Eu em Ti; que também eles sejam Um em Nós, para que o mundo acredite que Tu me enviaste. Eu lhes dei a Vida que Tu Me deste, para que sejam Um como Nós.” (Jo 17,21-22)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que vivem no Amor de Deus, daqueles que escutaram o seu chamamento.” (Rom 8,28)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Tu dizes: O senhor abandonou-me! O meu Deus esqueceu-se de mim!

Eu nunca te esquecerei! Olha bem... nas palmas das minhas mãos tenho gravada a tua imagem, tu estás sempre diante dos meus olhos!” (Is 49,14-16)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinas o Teu rosto.

“Tu és o Meu eleito! Eu te busquei dos confins do mundo, Eu te chamei e te disse: Tu és Meu, Eu te escolhi, não te rejeitarei. Por isso, nada temas, pois Eu estou contigo! Não te angusties, pois Eu sou o teu Deus: eu te fortaleço e te auxilio, Eu te sustento com a minha mão vitoriosa!” (Is 41,8-10)

T. Adoramos-Te, Senhor. Sobre nós inclinais o Teu rosto.

*Convite ao silêncio*

### **Animador**

Durante alguns instantes somos convidados a recordar as citações bíblicas que rezamos e agradecer a Jesus a profundidade, a loucura e a força do seu amor. Quem desejar pode, no silêncio do seu coração, repetir muitas vezes uma das frases: «Adoro-Te Senhor. Sobre mim inclinas o Teu rosto.» ou «Adoro-Te Senhor, no teu coração gravaste o meu nome.» ou «Adoro-Te e confio no Teu amor.»

*Convite à escuta da Palavra*

### **Animador**

*Atendendo a que é um momento de Adoração, de convite a viver um tempo de encontro pessoal e comunitário com Jesus, diante do Santíssimo, e que não se trata de uma celebração da Eucaristia, sugere-se que a assembleia se mantenha sentada e seja convidada a fechar os olhos para melhor interiorizar a Palavra, a fim de, através dela, se encontrar em intimidade com o Senhor. Recordamos o jeito de Maria estar aos pés de Jesus, em Betânia. Assim, a leitura do texto do Evangelho poderá ser feita desde o lugar (apenas o leitor se levanta).*

*Após o convite a fechar os olhos, sugerimos o seguinte itinerário:*

*– Situar o texto (contextualização)*

Imaginem o tempo de Jesus: casas, vestuário, cheiros... (*breve silêncio*). Recordem Jesus, como no-Lo descrevem os evangelhos, andando pelos caminhos de terra, vestido de longas túnicas, acompanhado dos seus amigos. Ele passava dando a conhecer o Pai, anunciando a Boa Notícia do Reino e curando muita gente... (*breve pausa*).

Na véspera da sua morte, poucas horas antes da Páscoa dos Judeus, Jesus reuniu os discípulos, os seus maiores amigos, para comerem com Ele a sua última ceia.

Estranhamente, na véspera da sua morte, não parece preocupado consigo mas com os que ama. Levantando-se da mesa, fez um gesto que apenas os escravos faziam, para espanto dos presentes. Que amor será este? Como será o seu amor por mim? A que jeito de amar me convida?

Vamos ouvir como João nos descreve o gesto de Jesus:

– Ler texto bíblico

*(Leitura expressiva com breves pausas)*

### **Presidente**

Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. O diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de O entregar. Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura. Chegou, pois, a Simão Pedro. Este disse-lhe: «Senhor, Tu é que me lavas os pés?» Jesus respondeu-lhe: «O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás de compreendê-lo depois.» Disse-lhe Pedro: «Não! Tu nunca me hás de lavar os pés!» Replicou-lhe Jesus: «Se Eu não te lavar, nada terás a ver comigo.» Disse-lhe, então, Simão Pedro: «Ó Senhor! Não só os pés, mas também as mãos e a cabeça!» Respondeu-lhe Jesus: «Quem tomou banho não precisa de lavar senão os pés, pois está todo limpo. E vós estais limpos, mas não todos.» Ele bem sabia quem o ia entregar; por isso é que lhe disse: 'Nem todos estais limpos'. Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'Mestre' e 'Senhor', e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo mais do que o seu Senhor, nem o enviado mais do que aquele que o envia. Uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática. (Jo 13,1-17)

– Recordar a Palavra e fazer silêncio

### **Animador**

Ao longo de alguns momentos de silêncio somos convidados a recordar o que nos conta João e a pensar em algumas perguntas: Que me chamou mais a atenção? Que me tocou? Como é possível Jesus ajoelhar-se e lavar os pés aos discípulos? Que nos diz do seu amor e do amor do Pai? Que nos diz da forma como viveu toda a sua vida? *(Dar um espaço de silêncio)*

– Dialogar para compreender, deixar-se surpreender, saborear  
*(proposta de perguntas para o diálogo sobre o texto)*

- Em que contexto disse Jesus estas palavras aos seus discípulos?

- No seu discurso, Jesus está preocupado com quem? Porquê?

Não choca que alguém que está a viver os seus últimos momentos de vida se preocupe mais com os outros do que com o sofrimento que lhe vai acontecer? Que nos diz esta passagem sobre Jesus?

- Jesus tinha consciência de que estes seriam os últimos momentos em privado que teria com os seus apóstolos... Estava consciente da sua importância... Que testamento, que pedido especial quer deixar aos seus discípulos com este gesto?

- Para Ele, amar é uma palavra ou é um jeito de viver? Recordam-se de jeitos de Jesus no Evangelho?

- Com este gesto, Jesus transforma a lógica do mundo, a lógica do mais forte e da injustiça na lógica do Reino, como o deseja o Pai. Qual é essa lógica?

- Onde podemos ver no Evangelho a lógica do Reino a acontecer? (*entra na casa de Zaqueu, cura em dia de sábado, lava os pés aos discípulos, toca os leprosos, revela-se à mulher samaritana, convida a perdoar 70x7, derrama a paz sobre os discípulos depois de estes o terem negado no momento da sua paixão, anuncia que Deus é Pai e torna presente o seu amor entre nós através da palavra e dos gestos...*)

- Que nos indicam estes exemplos sobre a forma de amar de Jesus? (*liberta, cura, salva, recria os laços entre os seres humanos (irmãos) e reconcilia-os com Deus (filhos), convida a viver desde o amor ao jeito do Pai... desafia a dar a vida pelos amigos*)

- Quando Jesus age, n'Ele age o Pai. Que nos revelam de Deus as palavras e os gestos de Jesus? Como se manifesta e concretiza o amor do Pai para connosco? Como se concretizou para os três Pastori-nhos? Não vos/nos espanta?

- Que sentimentos e atitudes fazem surgir em nós esta "loucura do amor" de Deus para connosco?

Jesus diz: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'Mestre' e 'Senhor', e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.» Que nos quer dizer Jesus com estas palavras? - Que nos pede?

- Que tem a ver com o Reino o mandamento do amor?

- O que é que o amor tem a ver com a missão de Jesus, com o projeto de Deus para nós?

- Se olharmos dentro de nós e à nossa volta, o mandamento do amor é uma «revolução», uma forma de viver que cura o ser humano? Em que aspetos?

- Que nos faz especiais, a nós cristãos? E que responsabilidade é a nossa? (*Sabermo-nos e sentirmo-nos: amados e filhos de Deus; convidados a viver na intimidade com Ele; chamados a amar sem medidas, mesmo ao inimigo porque assim ama o Pai...*)

- Que promete Jesus a quem ama ao seu jeito?



– Orar em silêncio  
(Tempo de oração pessoal)

### **Animador**

Sugere que cada um feche os olhos, entre no fundo do seu coração e converse com Jesus. Orar é conversar, contar o que vai na alma, questionar... e sobretudo ouvir o que o Mestre tem para dizer. O animador pode ajudar ao encontro lançando algumas sugestões que podem servir de sugestão para o diálogo:

- Depois de escutar a Palavra, que quero agradecer a Jesus e ao Pai?
- Conto-lhe o que n'Ele me espantou, no texto de S. João, no diálogo que tivemos...
- O que é que esta leitura teve de novidade para o meu jeito de ser e de fazer? Agradeço a Jesus.
- Por que pecados lhe quero pedir perdão para mim, para os outros... para o mundo?
- Que ajuda lhe quero pedir?
  
- *Convite à contemplação/adoração*

### **Animador**

Após o tempo de encontro com Deus na Palavra e na oração, somos convidados a contemplar o Amor de Deus para conosco. De joelhos e de olhos fechados dizemos a Jesus e ao Pai, repetidamente, no silêncio do coração: «É grande o teu amor para conosco (*ou para comigo*)».

Para as crianças poder-se-á sugerir que repitam, 20 vezes, esta ou outra frase/jaculatória (*Esta proposta permite desenvolver competências de contemplação, tendo em conta o facto de que as crianças ainda estão em fase de descoberta das diferentes formas de oração*).

*(Breve tempo de silêncio)*

### **Presidente**

Pai, Tu és o Deus Amor, como diz S. João,  
e o Teu amor  
alimenta e entrelaça as nossas vidas.  
Em cada dia, fazes acontecer o Teu Reino  
dando-nos o pão da terra e o Pão da fraternidade.  
Sem teres em conta as nossas misérias,

aconchegas-nos no Teu colo,  
velas por nós e nos proteges do mal.  
Bendito sejas!

Abrimos a inteligência, o coração e as mãos  
A fim de agradecer a loucura do Teu amor,  
e a confiança que em nós depositas,  
ao dar-nos a responsabilidade de amar como Jesus amou,  
para fazer acontecer o Teu Reino.  
Bendito sejas!

Dá-nos a ousadia e a força de querer,  
com a nossa mão na Tua mão,  
acolher o Teu amor para, nele e por ele,  
servirmos os irmãos  
e os termos sempre presentes na oração,  
como pediu Maria aos três Pastorinhos.  
Bendito sejas!

Louvor e glória a Ti, Deus  
que és um Pai de misericórdia,  
um Jesus que nos levanta do chão,  
e um Espírito Santo que nos une no amor.  
Bendito sejas!

– *Cantar*

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos ou Veneremos, adoremos

### **Bênção do Santíssimo Sacramento**

(se possível - devendo estar presente um ministro ordenado)

#### **Presidente**

Oremos. Senhor Jesus, que neste admirável sacramento nos deixaste o memorial da Tua paixão, concede-nos a graça de venerarmos de tal modo os mistérios do Teu Corpo e Sangue, que sintamos continuamente os frutos da Tua redenção. Tu que és Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Ámen.

Todos repetem:

Bendito seja Deus.

Bendito o seu Santo Nome.

Bendito Jesus Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua Gloriosa Assunção.

Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José seu Castíssimo Esposo.

Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

### **Presidente**

Bênção final, rito de envio.

*Cântico final:* "Cantai ao Senhor porque é eterno o seu amor" ou "Grande, grande é o amor"